

Economia - Brasil

TUDO AZUL: *'Se Deus quiser, este país não terá mais razão para ser analisado como de risco', diz presidente*

Lula comemora queda do dólar e do risco-Brasil

Mercadante volta a defender atuação do BC no câmbio. Mantega diz que mercado encontrará patamar satisfatório

Ana Paula Macedo
e Evandro Éboli

• **BRASÍLIA.** O presidente Luiz Inácio Lula da Silva comemorou ontem o desempenho da economia nos primeiros quatro meses de governo e criticou os que pregavam o caos com a chegada do PT ao Palácio do Planalto. O presidente ironizou o fato de que companheiros do próprio PT estão preocupados, pedindo que a cotação do dólar pare de cair: — Há quatro meses havia os

céticos que diziam que a inflação ia estourar, o dólar iria para R\$ 5 e o risco-Brasil iria crescer como jamais teria crescido. E o que estamos vendo? Hoje vemos companheiros nossos reivindicando que o dólar não caia tanto, principalmente nossos amigos exportadores.

De improviso, Lula analisou os recentes resultados obtidos na economia.

— Estamos vendo o risco-Brasil, que chegou a 2.400, a pouco mais de 800 e, se Deus quiser, logo chegará a 600. E se

Deus quiser um pouco mais, daqui a pouco este país não terá nenhuma razão para ser analisado como um país de risco, porque temos condições de ser diferentes — enfatizou Lula.

Na semana passada, o líder do governo no Senado, Aloizio Mercadante (PT-SP), chegou a dizer que, se necessário, faria declarações bombásticas para impedir que a cotação do dólar continuasse caindo, para evitar prejuízos às exportações. Ontem foi a vez de o ministro da Agricultura, Roberto Rodri-

gues, comentar a trajetória de queda da moeda americana:

— Não acho que haja problema em relação à balança comercial. O problema de cair tanto é que o custo de produção fique acima dos preços. Abaixo de R\$ 2,80 fica muito complicado.

O ministro do Planejamento, Guido Mantega, disse ontem, na Comissão Mista de Orçamento no Congresso, que o dólar tem flutuado dentro de patamares satisfatórios. Perguntado sobre o que esperava que o governo

fizesse caso o dólar continue caindo, ele respondeu:

— Não espero nada. Espero que o mercado estabeleça o patamar satisfatório.

Já Mercadante continuou a defender que o Banco Central atue para evitar uma queda maior do dólar. E afirmou:

— O governo o fará.

O senador disse que Lula pediu pessoalmente, em reunião com a presença dos ministros da Fazenda, Antonio Palocci, e da Casa Civil, José Dirceu, que não sejam expos-

tas publicamente divergências sobre assuntos ligados à área econômica.

— O presidente disse que é salutar que esse tipo de discussão não seja feito publicamente — disse Mercadante.

Ele procurou deixar claro que a reunião não foi convocada apenas para discutir as divergências sobre o câmbio:

— A reunião durou duas horas e esse assunto não ocupou nem cinco minutos. ■

COLABOROU Valdez Caetano